



ASSESSORIA DE CONCURSOS E SELETIVOS DA REITORIA

DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES



PAES

PROCESSO SELETIVO DE ACESSO À
EDUCAÇÃO SUPERIOR • 2016

GRUPO

5

2º DIA

DATA: 09/11/2015

**PROVA
ANALÍTICO-DISCURSIVA**

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

DISCIPLINAS

LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA
LÍNGUA ESTRANGEIRA
(ESPAANHOL)

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

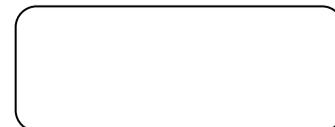
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS - COM OPÇÃO DE PROVA DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA - COM OPÇÃO DE PROVA DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o nº de seu documento de identificação e a sua opção de curso. Em seguida assine no campo indicado.
- 3 A prova analítico-discursiva é composta de 12 questões e de uma proposta de produção escrita.
- 4 Este caderno contém 6 questões de cada disciplina específica de seu curso. Confira!
- 5 Confira, também, a prova de produção textual, bem como, as orientações para você desenvolver seu texto dissertativo-argumentativo.
- 6 A folha destinada à sua produção textual **NÃO PODE SER IDENTIFICADA**, portanto, não a assine.
- 7 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 8 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 9 A duração total para realização desta prova é de 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

01 - O fragmento, a seguir, inicia o capítulo *Baleia*, do livro **Vidas secas** de Graciliano Ramos. Leia-o com atenção para responder à questão 1.

Texto I

“A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

[...]”

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2015, p.8.

Observa-se, nesse fragmento, uma elaboração discursiva que equipara, de certa forma, a economia no relato com o desfecho trágico a que seria submetida a cachorra Baleia. Com esse objetivo, recursos morfossintáticos são empregados. A partir disso, atenda ao que se pede.

a) Transcreva os adjetivos presentes no segundo parágrafo e explique como essa classe de palavra, no fragmento, ilustra a contenção linguística do narrador.

b) Analisando, no fragmento, o uso dos conectores “por isso” e “então”, que iniciam, respectivamente, o segundo e o terceiro parágrafos, pode-se dizer que eles exercem a mesma relação de sentido? Explique sua resposta.

Leia o texto extraído de **Vidas secas**, para responder às questões 2 e 3.

Texto II

[...] Ausente do companheiro, a cachorra Baleia tomara frente do grupo. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas que se retardavam.

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dela, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto de farinha acabara, não se ouvia um berro de rês perdida na catinga. Sinhá Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam [...]. Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que era mudo e inútil. [...]"

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2015, p.12-13.

02 - Explique o efeito de sentido criado pelo emprego do advérbio “agora”, com tempos no pretérito (quarto período, segundo parágrafo).

03 - “Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o **papagaio**.” (primeira frase, segundo parágrafo do texto II).

Explicite como se realiza a retomada do referente **o papagaio**, na segunda e na terceira frases do mesmo parágrafo, para assegurar a coesão semântica entre essas frases.

A inquietação pela infância perdida, um dos temas da poesia de Mário Quintana, aparece bem marcante no soneto “Recordo ainda...”

Texto III

Recordo ainda...

Recordo ainda... e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixava, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iludas o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

QUINTANA, Mário. **Os melhores poemas de Mário Quintana**. 2ª Ed. São Paulo: Global Editora, 1985.

04 - Uma das características da linguagem literária é o emprego de recursos expressivos para alcançar vários significados com as palavras:

“Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...”

Considere o emprego das reticências e a colocação do adjetivo em “Sou um pobre menino... acreditai...”. Justifique a importância estilística desses dois recursos empregados no verso.

Texto IV

[...]
Nossa mãe,izei depressa
Que vestido é esse vestido.

Minhas filhas, mas o corpo
Ficou frio e não o veste.

O vestido nesse prego,
Está morto, sossegado.

Nossa mãe, esse vestido
Tanta renda, esse segredo!

Minhas filhas, escutai
Palavras de minha boca.

Era uma dona de longe,
Vosso pai enamorou-se.
[...]
Nossa mãe, por que chorais?
Nosso lenço vos cedemos.

Minhas filhas, vosso pai
Chega ao pátio. Disfarcemos.
[...]"

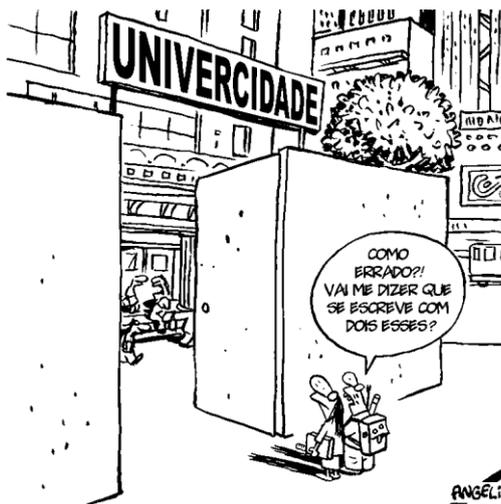
ANDRADE, C. D. **A rosa do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

05 - Analise os versos acima, extraídos do poema *Caso do vestido*, de Carlos Drummond de Andrade, para responder ao que se pede.

a) No diálogo poético, o uso do imperativo denuncia a presença de uma função da linguagem que, associada à função poética, contribui para o ritmo pausado e controlado do poema. Que função é esta? Explique como ela se caracteriza.

b) Além do uso do imperativo, que outros dois recursos morfológicos são utilizados para conferir ao diálogo um tom cerimonioso? Justifique sua resposta.

Analise com atenção a charge:



<http://www2.uol.com.br/angeli/chargeangeli/chargeangeli.htm?imagem=162&total>

06 - Na charge, o letreiro destaca uma palavra cuja grafia apresenta inadequação do ponto de vista ortográfico. No entanto, a fala que segue sugere uma correção também inadequada, o que cria o efeito de humor.

a) Esclareça por que, observando a palavra em destaque no letreiro, não há prejuízo no entendimento entre os interlocutores.

b) Considerando que as charges são ilustrações comumente usadas para satirizar e para criticar situações atuais, explique a crítica social construída pelo chargista a partir do desvio linguístico destacado na imagem.

LÍNGUA ESPANHOLA

Texto para las cuestiones 01 y 02.

Texto I

Felices para siempre

La boda de Aurora y Felipe fue maravillosa.

(. . .)

Y así, Aurora y Felipe vivieron muy felices. . .por unos cinco meses. Desde luego tenían sus pequeñas discusiones: (. . .)

-Querido, ya te pedí que no hagas tanto ruido al tomar la sopa . . .

Aburridos de tanta felicidad, los reyes decidieron tener hijos: (. . .), la reina Aurora tuvo dos hermosos mellizos.

(. . .)

Se llamaban José Francisco y Francisco José. Para distinguirlos, al primero le decían *Pepe* y al segundo, *Paco*.

Pepe y Paco lloraban toda la noche. La madre ya no sabía si le daba el biberón a Pepe o si cogía a Paco en brazos. (. . .). *Y ella lo soportaba todo con amor maternal.*

(. . .)

-Yo no sé qué hacer con estos chiquillos, decía la madre.

-Tienes que ser más firme con ellos, decía el padre.

El padre atendía los asuntos del reino y volvía muy cansado del trabajo, y *la madre soportaba todo con amor.*

Después fue la fiesta de 15 años de los jóvenes príncipes, (...)

Felipe bebía, Pepe y Paco se peleaban, y *la reina madre lo soportada todo.*

Al pasar los años, los príncipes se preparaban para heredar el trono. (. . .)Y también salían a cazar princesas por los reinos vecinos.

-Mamá, Paco se puso mi cinturón para ir de paseo con la princesa Alicia! y no me lo devolvió!

-Mamá, Pepe se puso su cinturón para ir de paseo con princesa Alicia! y no me la devolvió!

-¡BASTA! ! No soporto más! Quiero dormir otros cien años, quiero volver a limpiar el suelo en casa de mi madrastra . . . !Escuderos! Llevadme al bosque de los siete enanos o casa de mi abuelita . . .

Y salió la reina del palacio, calzó el zapatito de cristal, se puso la caperucita roja, subió al carruaje y se transformó en calabaza.

FLAVIAN, Eugenia & FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Felices para siempre**. São Paulo: Ática, 1997.

Responder em Língua Portuguesa as questões 01 e 02.

01 - En el texto **Felices para siempre** los príncipes Pepe y Paco se quejan a su mamá, la reina Aurora. Mira,

-Mamá, *Paco se puso mi cinturón para ir de paseo con la princesa Alicia !y no me **lo** devolvió!*

-Mamá, *Pepe se puso su cinturón para ir de paseo con la princesa Alicia !y no me **la** devolvió!*

Los gemelos al se quejaren a su mamá, hacen uso de las partículas “**lo**” y “**la**” relacionándolas a los vocablos **cinturón** y **Alicia**, respectivamente. Justifique el uso de **lo** y **la** por los príncipes al se referieren al **cinturón** y a **Alicia**.

02 - El narrador del cuento **Felices para siempre** llama otras veces cuando dice “*la reina del palacio, calzó el zapatito de cristal, se puso la caperucita roja, subió al carruaje y se transformó en calabaza*”, caracterizando el personaje en un estado emocional confuso y desesperador. Justifique la afirmativa.

03 - Con atención, lea el siguiente **chiste**:

Texto II

La última frase

Dos hombres llegan al cielo al mismo día. Uno de ellos le pregunta el otro:

-¿Cuál ha sido la última frase que has escuchado en la tierra antes de venir aquí?

-Fue una frase dicha por mi mujer –contesta el segundo de los hombres tranquilamente.

-¿Y qué dijo?

-Déjame conducir el coche un momento, por favor.

RUIZ, Luiz López. **Historietas y Pasatiempos**. Edelsa: Madrid, 1988.

Responder em Língua Espanhola.

El diálogo arriba ocurre entre dos personas que han llegado al cielo en el mismo día. Uno de ellos, hace una pregunta el otro que le contesta: - “*Déjame conducir el coche un momento, por favor*”, la idea contenida en la respuesta remite a un asesinato. ¿Por qué?

Texto para la cuestión 04.

Texto III



<https://tranquilacion.wordpress.com/ejercicios-sobre-elementos-de-la-comunicacion>.

Responder em Língua Portuguesa.

04 - Explique la razón por la cual luego después de decir, ¡ir al mercado te inspira, mamá!, Mafalda aparece con la verdura en su cabeza, en el último recuadro.

Texto para la cuestión 05.

Texto IV

Fábula de la Profesora

Una profesora en clase saca de su cartera un billete de 20 euros y lo enseña a sus alumnos a la vez que pregunta: “¿A quién le gustaría tener este billete?”. Todos los alumnos levantan la mano.

Entonces la profesora coge el billete y lo arruga, haciéndolo una bola. Incluso lo rasga un poquito en una esquina. “¿Quién sigue queriéndolo?”. Todos los alumnos volvieron a levantar la mano.

Finalmente, la profesora tira el billete al suelo y lo pisa repetidamente, diciendo: “¿Aún queréis este billete?”. Todos los alumnos respondieron que sí.

Entonces la profesora les dijo: “Espero que de aquí aprendáis una lección importante hoy. Aunque he arrugado el billete, lo he pisado y tirado al suelo... todos habéis querido tener el billete porque su valor no había cambiado, seguían siendo 20 euros. Muchas veces en la vida te ofenden, hay personas que te rechazan y los acontecimientos te sacuden, dejándote hecho una bola o tirado en el suelo. Sientes que no vales nada, pero recuerda, tu valor no cambiará NUNCA para la gente que realmente te quiere. Incluso en los días en los que sientas que estás en tu peor momento, tu valor sigue siendo el mismo, por muy arrugado que estés”.

<https://sabiasmoralejas.wordpress.com/fabula-de-la-profesora>

Responder em Língua Espanhola.

05 - La profesora enseña y ofrece un billete de 20 euros a los alumnos, todos lo aceptan, pero después ella practicó una actitud inusual, arrugar, rasgar y tirar el billete en el suelo y pisarlo. ¿Con qué intención la profesora practicó esta actitud delante de sus alumnos?

Texto para la cuestión 06.

Texto V

Fábula el hombre y la zorra

Un hombre, agricultor, estaba muy enojado con una zorra. El hombre la odiaba porque la zorra le ocasionaba muchos daños en sus cosechas, y cada día hacía lo posible por atraparla.

Llegó el día en que el hombre pudo atraparla, y con mucha ira, decidió tomar venganza de la zorra. Así que tomó su cola, le ató un pedazo de tele grueso empapado en aceite, y le prendió fuego. La zorra, en su desesperación, mientras se quemaba, trató de huir y terminó en los campos del insensato hombre. Al seguirla, sólo pudo ver con lágrimas, como toda su cosecha se perdía por el fuego.

Responder em Língua Espanhola.

06 - El hombre tomó fuego en la cola de la zorra, según el texto. ¿Lo qué ocurrió con el hombre que se quedó con lágrimas en sus ojos?

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2016

Os textos a seguir problematizam questões sociais. No texto I, o capítulo “Baleia”, de **Vidas Secas**, apresenta e representa a condição humana, tentando criar novos caminhos. No texto II, o crítico Hermenegildo Bastos diz que Baleia é figuração dos derrotados, uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva que vive tanto o mundo da opressão, como o sonho de liberdade. No texto III, “Cidade Prevista”, de Drummond, o sonho poético é de “um mundo ordenado, uma pátria sem fronteiras”, em que todo homem carrega a responsabilidade de transformar as injustiças sociais.

Texto I

Baleia

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito. Ao chegar às catingueiras, modificou a pontaria e puxou o gatilho. A carga alcançou os quartos traseiros e inutilizou uma perna de Baleia.

Baleia pôs-se a latir e desejou morder Fabiano. Realmente não latia: uivava baixinho, e os uivos iam diminuindo, tornavam-se quase imperceptíveis. Não poderia morder Fabiano: tinha nascido perto dele, numa camarinha, sob a cama de varas, e consumira a existência em submissão, ladrando para juntar o gado quando o vaqueiro batia palmas.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. Um mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 127 ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. (Com adaptações)

Texto II

Posfácio

Baleia é a figuração dos derrotados, mas transmite universalidade. Uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva vive o mundo da opressão, mas também o sonho de liberdade. O sonho termina em delírio porque não há lugar para ele, só pode ser realizado pela transformação do mundo.

Arte é liberdade, como tal se opõe ao mundo da opressão em que vivemos. O trabalho literário é, assim, ao mesmo tempo, amaldiçoado porque lembra ao homem, pelo revés, a sua falta de liberdade, mas também o espaço de resistência porque reafirma o horizonte da liberdade.

A primeira coisa que nos diz uma obra de arte é que o mundo da liberdade é possível, e isso nos dá força para lutar contra o mundo da opressão. A arte é a antítese da sociedade.

BASTOS, Hermenegildo. *Posfácio, Inferno, Alpercata: trabalho e liberdade em Vidas Secas*. In: RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2015. (Com adaptações)

Texto III

Cidade Prevista

[...]

Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá
um dia, dentro em mil anos
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas, nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro
um jeito só de viver,

[...]

Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Para elaborar sua produção textual, considere a leitura das obras indicadas e dos textos selecionados para compor esta prova. Redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, em que defenda seu ponto de vista, de modo coerente, acerca do tema:

O MUNDO DA LIBERDADE É POSSÍVEL, E ISSO NOS DÁ FORÇA PARA LUTAR CONTRA A OPRESSÃO E AS INJUSTIÇAS SOCIAIS.

Instruções

- Dê um título à sua redação.
- Utilize a norma padrão da língua.
- Não copie trechos dos textos apresentados na coletânea.
- Não escreva a lápis.
- Escreva de modo legível.
- Obedeça ao que consta no Edital nº80/2015 – REITORIA/UEMA a respeito da correção da Produção Textual.

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática e à tipologia textual propostas na prova; escrever de forma ilegível; escrever menos de quinze linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

RASCUNHO

